

PENSAR E VIVER A ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE A ABORDAGEM ETNOGRÁFICA NA LEITURA DO COTIDIANO ESCOLAR

Débora Paula de Andrade Oliveira¹, Nádia de Sousa Silva², Clecione Soares de
Oliveira Barroso³ e Andrecksa Viana de Oliveira Sampaio⁴

1. Bolsista de Iniciação à Docência do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Email: deorageografiauesb@gmail.com
2. Bolsista de Iniciação à Docência do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Email. naddyasousa@hotmail.com
3. Professora da rede estadual de Educação do Estado da Bahia. Especialista e Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bolsista de Supervisão do Programa Institucional de Iniciação à Docência- PIBID.
4. Professora Adjunto do Departamento de Geografia da Formação. Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência -PIBID. Email. viladea@yahoo.com.br

Resumo: O presente estudo tem como propósito apresentar algumas reflexões pertinentes a leitura do cotidiano e da realidade escolar do processo de ensino e aprendizagem sob a perspectiva analítica da Etnografia. Além disso, evidencia as contribuições das vivências na/da escola para a formação dos licenciandos em Geografia. Para alcançar os objetivos delineados, adotou-se a seguinte metodologia: discussão do referencial teórico, trabalhos de campo e análise das informações. O desenvolvimento da pesquisa possibilitou aos licenciandos muitas vivências no espaço escolar. A partir da interação com os sujeitos da escola, foi possível perceber os significados, valores e representações que a escola tem para eles, além de discutir os desafios que ainda precisam ser superados para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem de forma prazerosa e coletiva. Atualmente, ações como o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) se tornaram essenciais para a Universidade, para a escola e, sobretudo, para os licenciandos.

Palavras-Chave: Cotidiano, Etnografia, Escola, Formação docente.

THINK AND LIVE IN SCHOOL: REFLECTIONS ABOUT APPROACH ETHNOGRAPHIC IN READING THE DAILY SCHOOL

Abstract: This study aims to present some relevant reading reflections of everyday life and school reality of teaching and learning process in the analytical perspective of Ethnography. Moreover, highlights the contributions of experiences to / from school for the training of undergraduates in geography. To achieve the outlined goals, the following methodology was adopted: discussion of theoretical, field work and analysis of information. The development of research brought to licensees many experiences in the school space. From the interaction with the subjects of school, it was revealed the meanings, values and representations that the school has for them, and to discuss the challenges that still need to be overcome for the realization of the process of teaching and learning enjoyable and collectively. Currently, actions such as the Institutional Program of Introduction to Teaching (PIBID) have become essential to the University, to school and, especially, to the licensees.

Key-words: Everyday Life. Ethnography. School. Teacher training.

Considerações introdutórias

A inserção da abordagem etnográfica no âmbito das pesquisas educacionais tem permitido uma leitura mais sensível das questões que afloram no universo escolar. Essa perspectiva analítica torna possível a compreensão do cotidiano da escola, tendo como alicerce, as relações humanas e as representações sociais construídas pelos sujeitos que fazem parte da comunidade escolar.

Nesse contexto, esse mergulho no cotidiano da escola, torna possível que o licenciando em Geografia vivencie a realidade escolar, em toda sua complexidade e riqueza de significados, contribuindo de forma valiosa para a sua formação.

As reflexões presentes nesse relato são provenientes das vivências do Programa Interdisciplinar de Iniciação a Docência - PIBID, do subprojeto de Geografia, que tem como título "Ensino de Geografia e Formação docente: saberes e fazeres no cotidiano escolar". O subprojeto de Geografia é desenvolvido em parceria com quatro escolas públicas de Vitória da Conquista-Bahia, que atendem nos níveis fundamental e Médio.

Nesse relato, são tecidas algumas considerações referentes a algumas vivências dos bolsistas de iniciação a docência no Centro Integrado de Educação Navarro de Brito, durante o ensino no período noturno. Assim, configura-se como propósito do estudo, desvendar a multilicitude de significados e representações construídas pelos sujeitos sociais que vivenciam o cotidiano escolar. A partir dessa compreensão, propõe-se também discutir como as vivências na/da escola contribuem para o percurso formativo dos licenciandos, no exercício da docência em Geografia.

Nessa perspectiva, o presente texto está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresentam-se alguns esclarecimentos teóricos que nortearam o desenvolvimento da pesquisa. Depois, seguem os procedimentos metodológicos adotados durante os trabalhos e algumas reflexões acerca do estudo desenvolvido. Para concluir, seguem algumas ponderações sobre o desenvolvimento da pesquisa.

Abordagem teórica

A escola constitui-se como um espaço diverso, repleto de sentidos e representações para os sujeitos que de forma direta ou indireta com ela se relacionam. Nesse contexto, torna-se um campo de pesquisa muito instigante e significativo, sobretudo, para o licenciando, uma vez que, por mais que a Universidade seja o lócus para a formação acadêmica e científica, a vivência no chão da escola é condição *sine qua non* para fortalecer o percurso formativo desses futuros professores.

Assim, a construção da pesquisa na/da escola possibilita a compreensão das questões que permeiam esse complexa teia de relações e significados que reflete e se reproduz entre os muros da escola. Nesse sentido, Tezani (2004) tece algumas considerações sobre a arte e a importância da pesquisa:

Pesquisar é filosofia, no sentido de apreciar a sabedoria, levando a indagações e questionamentos, envolvendo a capacidade de criação, elaboração, unindo teoria e prática, e proporcionando o aprender a

aprender e o diálogo com a realidade. Com esta proposta, a pesquisa é considerada primordial ao processo educativo e a construção do conhecimento (2004, p.2).

Nessa direção, Tezani (2004) argumenta que o trabalho desenvolvido pelo pesquisador estabelece inúmeras reflexões, uma vez que o exercício da pesquisa qualitativa exige reflexão pessoal, autonomia, criatividade, rigor técnico e científico. Assim, a perspectiva da autonomia infere na habilidade do pesquisador em “[...] relacionar com outras pesquisas e dialogar com outros autores, tendo a consciência que a ciência realiza a articulação entre o lógico e o real, entre a teoria e a realidade (TEZANI, 2004, p.2-3).

Dentre as diversas vertentes da pesquisa qualitativa, a abordagem etnográfica na educação tem possibilitado uma melhor compreensão do espaço escolar, em toda sua plenitude de significados e relações. Embora o emprego da Etnografia na educação, seja relativamente recente, a partir da década de 1970, esse viés analítico tem viabilizado, desde então, importantes avanços na pesquisa educacional. Nessa perspectiva, André (1997) relata:

Até o final dos anos 1970, os estudos sobre a sala de aula vinham sendo realizados com base em instrumentos de observação que tinham como objetivo o registro e a análise dos comportamentos de professores e alunos numa situação de interação (1997, p.1).

A pesquisa etnográfica permite retratar o que se passa no dia-a-dia das escolas, de modo a revelar a complexa rede de interações que constitui a experiência escolar diária. De acordo com André (1997), tal abordagem possibilita “[...] mostrar como se estrutura o processo de produção de conhecimento em sala de aula e a inter-relação entre as dimensões cultural, institucional e instrucional da prática pedagógica” (1997, p. 4).

Nesse contexto, o objetivo está pautado na compreensão da realidade escolar para que numa etapa posterior, seja possível agir sobre ela, identificando seus desafios e fragilidades, transformando-a.

A Etnografia permite conhecer melhor a realidade e o cotidiano da escola. Tais reflexões são relevantes na discussão sobre o processo de formação e identificação do professor de Geografia, uma vez que tal processo ocorre no intercâmbio de relações e trocas entre a escola e a Universidade.

Nesse contexto, Mendes *et al.* (2013) defendem que identidade docente é um processo de construção, repleto de sentidos, contradições e significados. As autoras defendem que “[...] o processo de identificação com uma trajetória docente é construído ao longo do percurso formativo por meio da memória e das representações que marcam a vivência dos graduandos. (MENDES *et al.*, 2013, p.2). Os saberes e as vivências que os licenciandos trazem consigo, os influenciarão muito em suas práticas pedagógicas.

A partir dessa compreensão, Loguercio e Pino (2003, p.19) relatam que “[...] estamos sempre significando em relação a alguma coisa, o significado, tão necessário ao homem não se faz no vazio”. Tais autores defendem a ideia de que o ser professor traz consigo uma gama de significados culturais que, de certa forma os diferenciam. Para esses autores, os professores são constituídos pelo título e colados a ele, em que há uma carga de significados que são deste mundo moderno e que não “podem” ser pensados diferentemente (LOGUERCIO e PINO, 2003).

Nessa perspectiva analítica, Oliveira et al (2014) entendem que os aspectos culturais inerentes ao Ser Professor são produzidos dentro e fora do contexto escolar, todavia, no espaço da escola o licenciando deixa aflorar com maior intensidade todas as características que o tornam, de fato, Professor.

Aspetos metodológicos

Os estudos etnográficos têm oferecido balizas teóricas e metodológicas relevantes para a compreensão das questões pertinentes à educação. Entende-se que o viés de análise qualitativo é o que melhor contempla a leitura das questões que perfilam sobre a teia de sujeitos e relações que compõem o espaço escolar.

A abordagem etnográfica nas pesquisas educacionais permite ao pesquisador enveredar pelas especificidades do cotidiano escolar, conhecendo assim, as representações, perspectivas e desafios que afloram nesse universo tão diverso e pleno de possibilidades que é a escola.

Nesse contexto, a metodologia de trabalho adotada para a consecução do projeto pautou-se em três procedimentos basilares: a discussão dos referenciais teóricos, os trabalhos de campo e a análise das informações.

A *priori* foi realizada a discussão das premissas teóricas que forneram suporte ao desenvolvimento da pesquisa. A discussão acerca da Abordagem Etonográfica na Educação foi baseada nos estudos de Tezani (1994) e André (1997) e no que tange às reflexões sobre o processo de Formação Docente, buscou-se substância teórica nas pesquisas desenvolvidas por Mendes *et al* (2013), Oliveira (2011) e Loguércio e Pino (2003).

É relevante sublinhar que na pesquisa etnográfica o trabalho de campo ganha uma dimensão bastante peculiar. A presença constante do pesquisador no campo, nesse caso, na escola, torna possível que este transceda a mera observação. Trata-se de mergulhar na realidade da escola, estabelecendo laços de confiança entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa: professores, direção, alunos e funcionários.

Nesse caso, a coleta de dados ocorre durante toda a permanência na escola. As experiências na escola foram devidamente registradas, por intermédio do diário de bordo e também dos registros fotográficos. Tal procedimento, produziu um volume muito grande de dados, que tratados sob a lupa teórica da Etnografia, tem possibilitado a compreensão da realidade em análise.

Sobre viver e perceber o cotidiano escolar: primeiras vivências na escola

O PIBID cumpre um importante papel na formação do professor: possibilita que o licenciando vivencie as diferentes experiências no espaço escolar, em todas as instâncias, desde os aspectos administrativos da gestão da escola até a realidade vivenciada no chão da sala de aula.

Por intermédios das vivências proporcionadas pelo PIBID, foi possível compreender a multilicitude de sentidos que perfilam pelo espaço escolar, numa trama repleta de perspectivas, sonhos e conflitos para os diferentes sujeitos sociais que compõe a escola.

Nesse contexto, vivenciar o cotidiano da escola nos faz perceber como a leitura desse espaço pode ser instigante e complexa. Inicialmente, foi realizada a observação das aulas em turmas do ensino fundamental e médio, nos turnos vespertino e noturno. Nos momentos de intervalos entre as aulas, foi possível conversar com alguns alunos.

Por intermédio do diálogo com os alunos, foi possível conhecê-los melhor. Saber um pouco mais sobre esses sujeitos sociais. Quem são? O que os motiva a estar ali? Quais os desafios que enfrentam todos os dias, para estarem ali? Muito mais do que simples respostas a essas perguntas, refletir sobre essas questões nos faz repensar sobre o papel social que exercemos na vida dessas pessoas, sujeitos sociais heterogêneos, com histórias de vida distintas, que se encontram diariamente numa sala de aula.

A diversidade que impera nos espaços da escola e da sala de aula faz com que a discussão envolva diferentes fatores. Assim, um ponto interessante, é a história de vida desses sujeitos sociais. É difícil dimensionar os desafios que cada um deles enfrenta para estar ali todos os dias, muitos, movidos pelo “desejo de aprender mais para ter um futuro melhor” (relato de uma aluna, 2015). Infelizmente, é provável que essa motivação não seja a mesma para todos os alunos, uma vez que nos referimos a pessoas distintas.

Quando questionados acerca das relações que eles têm com os professores e com a escola, os relatos foram bastante heterogêneos. Muitos alunos relatavam que mais do que

aprendizado formal, na escola eles podiam ser acolhidos, compartilhar suas experiências com os colegas e professores, construindo assim relações de amizade e confiança.

As discussões na escola foram muito interessantes, uma vez que se o aluno é (deve ser) o protagonista do processo de ensino e aprendizagem, ele precisa ter voz e participar ativamente da concepção do conhecimento em sala de aula.

Ainda, durante os trabalhos de campo na escola, foi possível conversar também com a direção da escola. Foi um momento muito rico, em que discutimos os principais desafios, estratégias e perspectivas para otimizar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A notável experiência dos professores da escola sobre as especificidades do período noturno e os desafios da aprendizagem desse público possibilitou tecer algumas reflexões sobre esse aspecto.

Uma questão de bastante relevância na discussão pautou-se nas mazelas da sociedade e suas influências na realidade da escola. Atualmente, tem sido muito comum afirmar que a educação tem problemas graves: desrespeito, violência, indisciplina. Todavia, é preciso olhar mais cuidado com tais afirmações, não no sentido de negá-las, mas pensar um pouco mais criticamente sobre elas. A escola, não está numa bolha, ou qualquer outro invólucro fechado. Trata-se de mais uma esfera da vida social que conseqüentemente é também influenciada pelos problemas que assolam a sociedade contemporânea. É difícil, senão, impossível, blindar a escola de toda a problemática da sociedade em geral.

Nesse contexto, a complexa teia de relações processos e fenômenos que efervecem na escola, não ocorrem a revelia das demais questões de outras esferas sociais. Muito mais do que salas de aula, livros e paredes, a escola é feita de gente, são as relações sociais que dão vida e sentido a função social da escola.

À guisa de conclusão

A leitura do cotidiano da escola a partir da Etnografia tornou possível uma melhor compreensão da realidade do CIENB. As vivências na/da escola são essenciais na formação do licenciando, sobretudo, para o desenvolvimento de práticas docentes mais significativa e transformadora.

O PIBID é uma realidade que tem corroborado para o ingresso de licenciandos nas escolas, pois permite ao estudante uma oportunidade de aperfeiçoar os saberes e lhes proporcionar também melhorias significativas na qualidade da formação docente, por meio do processo de ensino e aprendizagem. O programa nos permite descortinar e nos faz refletir sobre os diversos horizontes existentes no espaço escolar. A experiência adquirida ao longo do tempo durante a realização do projeto na escola proporciona aos bolsistas uma melhor qualificação para atuarem em sala de aula, de modo que nos oferece suporte para assimilar e mediar o conhecimento.

Nesse contexto, as reflexões brevemente delineadas nesse relato foram fruto da experiência dos bolsistas de iniciação à docência com o cotidiano do CIENB. Assim, considera-se que a participação em programas educacionais, como o PIBID é extremamente valiosa tanto para a Universidade, como para a escola e, sobretudo, para os licenciandos. Esse tipo de programa precisa ser mantido e valorizado, uma vez que fortalece o tripé ensino, pesquisa e extensão, pilar da Universidade pública brasileira.

Referências

ANDRÉ, M.E.D.A.de. Tendências atuais da pesquisa na escola. **Cad. CEDES** vol.18 n.43 Campinas, 1997.

MENDES, G. F., OLIVEIRA, S. M. V., SAMPAIO, A. V., PEREIRA, G. B. P. Memórias e narrativas autobiográficas na Prática de Ensino de Geografia. **Anais do 12º ENPEG**. João Pessoa: UFPB, 2013.

LOGUERCIO, R.Q.; PINO, J.C.D. Os discursos produtores da identidade docente. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 1, p. 17-26, 2003.

OLIVEIRA, D. P. A; COSTA, L. S; SILVA, N. S; TEIXEIRA, S. G.G. P. Memória social e formação docente: representações sobre o ser professor de Geografia. **Anais do 1º SIMGEO**. Alfenas: UNIFAL, 2014.

OLIVEIRA, S. M. V. **Formação da identidade docente**: Estágio supervisionado, memórias e representações sociais. 2011. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Nucleo de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2011.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. As interfaces da pesquisa etnográfica na educação. **Revista Linhas**. v.5, n.1, 2014.